

Liberais não negociam

com xitas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A liderança do senador Mário Covas não conseguiu firmar um só acordo em favor de propostas feitas por grupos de tendência xita do partido, que começarão a ser votadas hoje pelas comissões temáticas. A previsão é que os liberais ganharão de 40 a 20 votos. Mas os peemedebistas ligados ao senador não perderam a esperança de aprovar suas iniciativas e já articulam a mobilização popular, através de entidades de classes, para cobrar avanços dos constituintes com relação às normas atuais, quando a matéria for ao plenário da Assembléia, na segunda quinzena de setembro.

O vice o líder do PMDB na Constituinte, deputado Antonio Britto (RS), admitiu ontem francamente que, diante da estratégia dos liberais de não negociar uma só questão em discussão nas comissões temáticas mas disputá-las no voto, numa articulação da qual faz parte também o líder governista Carlos Sant'Anna, a liderança do seu partido não conseguiu nenhum acordo para possibilitar a aprovação de suas propostas.

Apesar disso, outro vice-líder na Constituinte, o deputado Euclides Scalco (PR), informou que os relatores do PMDB estão tentando negociações isoladas, tendo conseguido alguns entendimentos. Foi o que fez, por exemplo, o senador Severo Gomes, relator da Comissão da Ordem Econômica, reunindo-se na noite de quarta-feira na residência do senador Albano Franco com os deputados Afif Domingos (PL-SP), Delfim Netto, (PDS-SP) Alysson Paulinelli (PFL-MG) e Gil César (PMDB-MG), para discutir alguns dos pontos mais polêmicos do seu parecer.

Mas o vice-líder do PMDB na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ), não acredita em desfecho positivo desses entendimentos, descrença também alimentada pelo vice-líder Antonio Britto.

Apesar dessas previsões, o deputado fluminense Miro Teixeira não se mostrou desanimado, informando que algumas entidades representativas de classe já entraram em contato com o partido para organizar a mobilização popular dirigida para a Constituinte. A idéia é pressionar pelas eleições diretas, mas o deputado acredita que o movimento também vá se estender para a defesa de reformas e mudanças profundas no País.

Neste final de semana, calcula-se que entre cinco e dez mil pessoas acompanhem as votações nas comissões temáticas. Para Miro Teixeira, o comparecimento maciço de populares ao Congresso já é o início da grande mobilização que irá fazer pressão na fase final dos debates no plenário. Sobre essa previsão, Antonio Britto adianta que a disposição de setores do PMDB de não negociar um só avanço com a liderança partidária na Constituinte levará à radicalização de conseqüências imprevisíveis.